

Cardoso assume papel de divulgador

ILIMAR FRANCO
E CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu o papel de relações públicas de seu governo e quando for aos Estados Unidos, dia 20 de abril, fará uma série de conferências e concederá entrevistas às redes de televisão ABC, CBS e NBC visando melhorar a imagem do país, abalada junto aos investidores internacionais desde a crise mexicana. “Pretendo demonstrar que a situação brasileira é diferente da do México e que aqui no Brasil não acontecerá o que houve lá”, disse o presidente durante almoço com uma dezena de senadores no Palácio do Alvorada.

O presidente, disposto a intensificar o diálogo com os políticos, ouviu com simpatia proposta feita pelo senador Iris Rezende (PMDB-GO) de instalar um “governo itinerante”. Iris propôs que o presidente, a exemplo do que fez em sua recente viagem à Amazônia, fosse também ao Centro-Oeste levando um cortejo de ministros e anunciando obras.

Fernando Henrique disse que via com naturalidade as dificuldades que o governo vem enfrentando para aprovar as reformas e debitou os problemas no Congresso ao início da legislatura. “Ficam um, dois, três galos se bicando para ver quem tem mais força no terreiro”, disse o presidente.

Na noite de terça-feira, o presidente cumpriu um roteiro de jantares. O primeiro tempo aconteceu na residência da diretora da Rede Brasil Sul de Comunicações, Ana Amélia Lemos, com a pre-



Fernando Henrique cumpriu um roteiro de jantares na terça-feira, quando fez afagos até em opositores

sença dos governadores Antônio Britto (RS) e Paulo Afonso (SC), e dos ministros Nelson Jobim, da Justiça, Paulo Renato Souza, da Educação, Odacir Klein, dos Transportes.

Referência — O presidente chegou logo depois das 20h e cumprimentou os presentes: “Como é que é, vocês não vão se filiar ao PSDB?”, perguntou ao cumprimentar os deputados Leonel Pavan (PDT-SC) e Serafim Venzon (PDT-SC). Em seguida, para que todos ouvissem, Fernando Henrique fez uma referência ao deputado Nelson Marchezan (PPR-RS) e que foi líder do governo João Figueiredo. “Cadê o Marchezan?”, disse em voz alta.

Disposto a melhorar as relações até mesmo com a oposição, o presidente fez questão de tirar fotos ao lado dos petistas José Fortunati e Paulo Paim. “O Paim não vai tirar foto comigo?”, reclamou para o empresário Jaime Sirotsky, da RBS, que saiu no encalço do petista. “Falei na minha cruz e apareceu o diabo”, disse o presidente com um sorriso.

O presidente passou a mão na cabeça até mesmo dos ruralistas, que vivem às turras com o governo por mais recursos para financiar as safras e menores juros. “Me ajudem a convencer a área econômica a liberar mais recursos para a agricultura. Eu também sou pequeno produtor”, brincou.

Ao último compromisso da noite, o presidente chegou atrasado. Era o jantar na casa do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, em homenagem ao ministro Pedro Malan. Fernando Henrique entrou brincando: “Não precisava me esperar, já jantei”. O presidente foi logo brincando. “Como vai este novo pefelista?”, disse ao cumprimentar Malan.

No jantar, Fernando Henrique ouviu calado queixa do presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), contra o tucano Régis de Oliveira (SP), que deu parecer contrário à quebra do sigilo dos devedores da Previdência.

“O RUMO JÁ ESTÁ DADO”

O presidente Fernando Henrique Cardoso está confiante de que o Congresso Nacional aprovará boa parte das propostas de reforma constitucional. Em discurso num jantar oferecido a parlamentares e autoridades pela Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), do Rio Grande do Sul, Cardoso disse que ninguém pode querer impor seus pontos de vista “no grito e na manipulação”. O presidente reafirmou que cabe ao Congresso decidir como será a reforma: “Vai ajustar aqui e ali, mas o rumo já está dado”. Estes

foram os principais trechos do discurso:

Sociedade — “A sociedade brasileira quer mais depressa uma porção de mudanças.”

Confiança — “O Congresso não vai falhar com o Brasil.”

Melhoria de vida — “Precisamos ter condições de dar melhor aposentadoria aos brasileiros. Melhores salários para quem merece. Melhor condição de investimento para o Brasil e isso depende das reformas constitucionais. Espero que ainda esta semana, no Congresso, tenhamos decisões favoráveis ao Brasil.”

Democracia — “O Congresso é que vai decidir (sobre as mudanças constitucionais). Sou um democrata, fui senador por muitos anos, sei que o Congresso vai decidir soberanamente, a ele cabe decidir. Vai ajustar aqui e ali, mas o rumo já está dado. Rumo que não foi dado por mim, mas recolhi na rua, na campanha eleitoral. Penso que é o melhor caminho. Mas tem que ouvir a sociedade, olhar um pouco mais à frente.”

Diálogo — “É preciso ter grandeza (para concretizar as mudanças constitucionais). Grande-

za, em primeiro lugar, significa conversar, dialogar. Ninguém pode nem deve impor, nem no grito nem na manipulação. Não convém ao país. Convém é o debate sincero e a informação. O Brasil vai mudar porque temos uma sociedade muito transparente.”

Mídia — “Às vezes me irrita com a mídia, mas ela é essencial. Mesmo que seja irritante, está no papel dela e é essencial porque impede o grande erro. Hoje, mesmo que a gente queira errar muito, não consegue porque logo vem o contra-ataque. É assim que se faz política democrática.”